



Cathya mostra fotos do pai na comunidade de pescadores em Jacaraípe, na Serra

HOMENAGEM À “LENDA DA PESCA” DE JACARAÍPE

Filha relembra conquistas de Lula, que organizou colônia de pesca

WESLEY RIBEIRO
wribeiro@redgazeta.com.br

Comovida pela saudade e pelo desejo de preservar a história do próprio pai, uma lenda da pesca em Jacaraípe, na Serra, a universitária Cathya Miguel Dias da Silva, 22 anos, fez uma homenagem para o pescador em um trabalho da faculdade.

Luiz Carlos de Jesus Silvam, ou simplesmente Lula, foi um dos pioneiros na busca por direitos e pela organização dos pescadores, segundo a comunidade. Mas faleceu por afogamento, em julho de 2007, aos 50 anos.

“Ele morreu afogado. Como o píer de Jacaraípe havia sido construído na direção errada, os pescadores precisavam deixar a embarcação distante da margem e terminar o trajeto nadando. Depois de quatro

GRATIDÃO



“Cheguei à condição de poder viver dignamente e pagar até faculdade para meus filhos, graças ao trabalho que comecei com o Lula”

MANOEL BUENO DOS SANTOS PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE PESCADORES

dias no mar, meu pai não suportou e morreu afogado”, diz Cathya, emocionada.

Segundo ela, Lula foi

um dos primeiros pescadores da região a participar de reuniões públicas e a lutar pela organização de uma associação dos pescadores. Com isso, sua história de vida acabou se misturando com a história da própria comunidade. “Falar de Jacaraípe é falar de nativos, dentre os quais muitos são da minha família”, ressalta orgulhosa.

NOTA 10

Diante disso, a universitária escolheu como tema para uma pesquisa acadêmica no terceiro período de Pedagogia, pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), o movimento local dos pescadores. “Meu maior objetivo é registrar a história do movimento para as próximas gerações”, diz.

Para desenvolver o trabalho, que já foi apresentado e garantiu nota máxima da banca ava-

“Sinto-me feliz e honrada ao ver que meu pai contribuiu para a história de tanta gente”

CATHYA MIGUEL DIAS DA SILVA UNIVERSITÁRIA, 22 ANOS

liadora, Cathya foi a campo, colheu dados, depoimentos e se emocionou ao se deparar com as conquistas que começaram com o pai.

“Eu queria que meu pai estivesse vivo para ver tudo isso. Sinto-me honrada e preparada para colaborar sempre que possível. Quero continuar o trabalho do meu pai”, diz a universitária que viveu a infância entre os pescadores.

Legado para várias gerações futuras

“O passo mais importante rumo ao progresso da comunidade de pescadores de Jacaraípe foi a fundação da Associação de Pescadores de Jacaraípe (Aspej), em 1996, de acordo com o presidente da entidade, Manoel Bueno dos Santos, conhecido como Nego da Pesca.

“E sem dúvida o Lula contribuiu decisivamente para isso. Tanto que atuou como vice-presidente por anos e foi um homem inteligente, brilhante. Sem desmerecer meus demais parceiros, Lula é o responsável pelo movimento de pescadores aqui de Jacaraípe”, diz emocionado.

Segundo ele, antes da instituição da associação, muitos pescadores não ti-

nham nem documentação pessoal. E, além de registro de pescador artesanal, a comunidade conquistou o redirecionamento do píer, melhorou a estrutura do barracão de peixes, construiu uma fábrica de gelo, adquiriu câmara e caminhão frigoríficos, caminhão pequeno e sala de informática.

Hoje, a comunidade está incluída no cenário nacional de pesca e também serviu de modelo na organização de outras associações no município. “Até uma Federação das Associações de Pescadores já existe no Estado, graças ao trabalho organizado dos pescadores, que começou lá atrás. E Lula estava lá”, conclui.